DIA 233

Leia Jó 1.1 até 3.26

ESTUDO DE HOJE: JÓ 1.9-11

Satanás atacou as motivações de Jó, dizendo ele confiava em Deus simplesmente porque não tinha motivos para questioná-lo. Desde que começou a seguir ao Senhor, tudo correu bem para Jó. Satanás queria provar que ele adorava Deus porque Ele deu-lhe muitas coisas.

O inimigo analisou corretamente o motivo de muitas pessoas confiarem em Deus. Elas acham que acreditar nele irá protegê-las dos problemas. No entanto, quando vem a calamidade, questionam a bondade e a justiça divina, e até mesmo a própria fé. Ter fé em Deus não garante benefícios pessoais, assim como a falta de fé também não garante problemas nessa vida. O Senhor é capaz de resgatar-nos do sofrimento, mas também pode permitir que soframos por motivos que não podemos compreender. Porém, é uma estratégia de Satanás fazer-nos duvidar de Deus quando não compreendemos.

Deus ama-nos, mas acreditar e obedecer a Ele não nos exclui das lutas da vida. Raios de sol e tempestades caem sobre todos (Mt 5.45). No entanto, as adversidades destroem a fé superficial, mas também fortalecem a fé genuína, fazendo com que o cristão enraíze-se ainda mais em Deus para suportar as tempestades. Não deixe que Satanás o arranque de suas raízes com suas dúvidas. Deixe que as suas dúvidas façam você depender ainda mais de Deus.

Leia I Coríntios 14.1-17

PERGUNTAS FREQUENTES

O QUE É O DOM DE PROFECIA?

Popularmente, profecia é tida como prever o futuro, o que não está errado (At 20.23; 21.10, 11; 1 Ts 4.15-17; 2 Ts 2.3,4). Mas não se trata apenas disso. Em sua essência, a profecia, no sentido bíblico, envolve pregação, exortação e explicação da vontade de Deus (At 15.32; 19.06; I Co 14.03; Ap 19.10). E O dom de profecia é claramente mencionado em I Coríntios e Efésios como um dos dons do Espírito Santo e de Cristo para a Igreja (1 Co 12.4-11; Ef 4.11). Além disso, é para ser usado para benefício dos cristãos (1 Co 14.22).

Na Igreja primitiva, o dom da profecia não era incomum e foi um dos resultados do derramamento do Espírito Santo de Deus (At 2.17-21). O livro de Atos dos Apóstolos menciona poucos profetas cristãos (At 13.1; 15.32), mas um deles era Ágabo, cuja função era semelhante a de um profeta do

Antigo Testamento, o qual realizava atos simbólicos e previsões de eventos vindouros (I Rs 11.29-32; Is 20.2-6; Jr 13.1-11; Ez 4.1-17).

As mulheres também profetizavam. No Antigo Testamento, a maioria dos profetas era homens, mas muitas mulheres também eram. Exemplos: Miriã, Débora e Hulda (Ex 15.20; Jz 4.4; 2 Rs 22.14-20). No Novo Testamento, o dom de profecia era dado tanto a homens como a mulheres, jovens e velhos (At 2.17,18). O evangelista Filipe era pai de "quatro filhas donzelas, que profetizavam" (At 21.8,9). O apóstolo Paulo também reconheceu este dom em algumas mulheres cristãs (1 Co 11.5).

No entanto, toda profecia deve sempre ser posta à prova, e a Bíblia adverte fortemente os cristãos acerca dos falsos profetas (1 Ts 5.19-21; I Jo 4.1; Ap 2.20-23). Quando esse dom é usado fielmente e em submissão à Palavra de Deus e ao Seu Espírito, a profecia ajuda a igreja a determinar a vontade de Deus e inspira Seu povo a usá-lo.

ESTUDO DE HOJE: I CORÍNTIOS 14.1,2

O dom de falar em línguas havia criado desordem na igreja de Corinto. Os membros estavam usando-o como sinal de superioridade espiritual em vez de uma forma de unidade espiritual. Por isso, Paulo confrontou esse uso egoísta do dom de línguas.

As opiniões divergem quanto ao que Paulo quis dizer exatamente com "língua estranha". Alguns acreditam que isso refere-se a idiomas que uma pessoa não conhecia antes. Outros estudiosos, no entanto, afirmam que se refere a uma linguagem "celestial". É mais provável que "língua" seja uma referência a linguagens desconhecidas por todos – a língua dos anjos (1 Co 13.1).

Paulo apresenta vários argumentos sobre falar em línguas: é um dom espiritual de Deus (1 Co 14.2); é um dom desejável, mas não um requerimento de fé (1 Co 12.31), e é menos importante que a profecia (1 Co 14.4).

Os cristãos precisam de unidade e amor para falar em línguas. Eles não devem buscar o crescimento espiritual à custa de pessoas perdidas e magoadas. Ficar mais preocupado com o próprio crescimento coloca de lado o verdadeiro desejo do Espírito e abandona aqueles que precisam de encorajamento. É falhar em amar ao próximo - que deveria ser o nosso maior objetivo. Os dons espirituais são benéficos apenas quando são utilizados adequadamente para ajudar o próximo na igreja.

ORANDO OS SALMOS

Compartilhe com Deus os detalhes de sua vida. Agradeça-o por Sua fidelidade a você.

Leia Salmos 37.12-29

Leia Provérbios 21.25,26

Parabéns, você terminou o estudo de hoje! Não se esqueça de orar a respeito do que leu e deixar que o Espírito Santo trabalhe em você.